



SAÚDE

SUS amplia público de vacina contra gripe

Negacionismo e falsa sensação de segurança das pessoas, no entanto, prejudicam esforços para atingir metas de imunização

» ÁNDREA MALCHER

A partir de hoje, as unidades do Sistema Único de Saúde passarão a aplicar a vacina contra a gripe (influenza) na população com mais de seis meses de idade. Até agora, apenas os grupos prioritários, como idosos, gestantes e professores e pessoas mais expostas ao vírus, estavam recebendo a vacina.

A ampliação, anunciada pelo Ministério da Saúde (MS) na última quinta-feira, atende a pedido dos estados e municípios, que estão às voltas com altos estoques do imunizante, devido à baixa procura da população. Desde o início da campanha de vacinação, em 10 de abril, mais de 80 milhões de doses foram distribuídas pelo ministério aos estados. Mas apenas 21 milhões (26%) foram aplicadas até agora. A meta é imunizar 90% da população.

A baixa procura não se resume à vacina contra a influenza. No final de abril, a pasta liberou a aplicação da vacina bivalente contra a covid-19 para maiores de 18 anos, mas o comparecimento às unidades de saúde segue abaixo da expectativa. Antes da ampliação, a pasta esperava imunizar 61 milhões de brasileiros, no entanto, a campanha iniciada em fevereiro só atingiu 16% deste público, pouco mais de 10 milhões de pessoas.

Com a ampliação do grupo, a estimativa é que cerca de 97 milhões de pessoas estejam aptas a atualizar a proteção contra a covid-19 no país. Até o último fim de semana, segundo a plataforma LocalizaSUS, o total de doses bivalentes aplicadas era de 16,5 milhões.

Antivacinas

A estratégia do MS aponta para uma maior proteção populacional, mesmo que não seja entre os grupos prioritários. Para Alexandre Cunha, vice-presidente da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, o negacionismo em relação à efetividade das vacinas, aliada a uma menor sensibilização da população em relação aos riscos da doença, é chave

Ed Alves/CB/DA.Press



Desinteresse da população deixou estados e municípios com grandes estoques de imunizantes contra doenças como influenza e covid-19



Sobrou muita vacina porque a campanha antivacina está cada vez forte e sem evidência científica que respalde. E as pessoas veem menos casos graves, graças à vacinação em massa. É o paradoxo da vacina"

Alexandre Cunha, infectologista

para entender a procura abaixo da esperada pelo ministério.

"Sobrou muita vacina porque a campanha antivacina está cada vez mais forte e sem evidência científica que respalde. Outra coisa é a sensação de segurança. As pessoas veem menos casos graves, graças à vacinação em massa. É o paradoxo da vacina", explica Cunha.

Dados indicam que a descredibilização de imunizantes atingiu muito mais que os da gripe e da covid-19. Segundo relatório Situação Mundial da Infância 2023, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 1,6 milhão de crianças não receberam nenhuma dose da vacina DTP, que previne difteria, tétano e coqueluche entre 2019 e 2021, no Brasil. A DTP no país é conhecida como pentavalente porque protege, ainda, contra a hepatite

B e a haemophilus influenza tipo B. Outras 700 mil tomaram a primeira e/ou segunda dose, mas não tomaram a terceira, somando 2,4 milhões de crianças que não estão adequadamente imunizadas a essas doenças.

O Unicef apuro, ainda, que 26% da população infantil brasileira não recebeu nenhuma dose vacinal em 2021, e que a confiança da população na importância de imunizantes caiu 10 pontos percentuais, para 89%. O Brasil beirou os 100% de confiança durante muitos anos, como aponta o órgão.

"A diminuição da cobertura de outras vacinas tem tudo a ver com a grande campanha contra a vacina de covid-19. Uma vez que se desacredita uma vacina, as outras vem na esteira", observa o infectologista. "Bolsonaro foi o grande estimulador desse processo. Mas, neste momento,

o fanatismo político alcançou tal nível que o processo independe dele. Já existe uma corrente enorme de pessoas antivacinas."

Jonas Brant, sanitarista e pesquisador da Universidade de Brasília (UnB), reconhece que a política é um fator importante, mas indica outros obstáculos a serem vencidos. "Parte do desafio que nós temos é facilitar o acesso à vacina. Hoje a busca não é um processo fácil. Eu chego às vezes na unidade e não tem (o imunizante), o horário da unidade não bate com a disponibilidade das pessoas. Então, nós precisamos que as unidades de saúde busquem essa população, que elas façam o posto de vacinação num shopping, numa escola, numa rodoviária, num ponto de passagem das pessoas, ou seja, que essa vacina chegue mais perto e mais facilmente para as pessoas", observa.

Emergência no Amapá

Um aumento de mais de 108%, entre janeiro e maio deste ano, nas internações de crianças com síndromes gripais levou o governo do Amapá decretasse emergência em saúde pública no último sábado.

O Ministério da Saúde informou, em nota, que acompanha a situação e está prestando apoio ao Amapá. A pasta reforçou que a vacinação é a principal forma de proteção contra doenças respiratórias, especialmente antes do inverno.

A superlotação no Hospital da Criança e do Adolescente, em Macapá, transformou salas administrativas em espaços para 32 novos leitos clínicos, informou a Agência Brasil.

O hospital ampliou também o número de vagas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica, de 20 para 24.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, até o fim da semana passada, a rede hospitalar pública e privada registrou mais de 190 casos de internação, sendo 109 no Hospital da Criança e do Adolescente e no Pronto Atendimento Infantil. A maioria dos pacientes tem idade entre sete meses e quatro anos. Dos pacientes internados, 29 estavam entubados.

A secretaria de Saúde divulgou que a situação foi provocada pelo vírus Sincicial Respiratório (VSR), que causa doenças como a bronquiolite, inflamação que dificulta a chegada do oxigênio aos pulmões. Os profissionais de saúde também detectaram casos de Influenza A e B e covid-19.

De acordo com a secretaria de Saúde, apenas 16% da população infantil vacinável, que vai de 6 meses a 6 anos incompletos, foi imunizada até o momento. As cidades com menor cobertura vacinal são Macapá, Oiapoque, Santana e Laranjal do Jari.

VIOLÊNCIA

Policial civil mata quatro colegas no CE

Quatro policiais foram mortos a tiros dentro da Delegacia Regional da Polícia Civil de Camocim, município localizado no noroeste do Ceará, a 350 quilômetros de Fortaleza. O crime aconteceu na madrugada de domingo. O autor dos disparos também é agente da polícia civil e foi preso.

Segundo a Polícia Civil do Estado do Ceará, o inspetor Antônio Alves Dourado, de 44 anos, que os matou os colegas, foi autuado por homicídio qualificado. Ontem, horas após o crime, ele foi levado para depor, mas se manteve em silêncio. Hoje, o inspetor passará por audiência de custódia.

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS), as vítimas

são os escrivães Antônio Cláudio dos Santos, Antônio José Rodrigues Miranda e Francisco dos Santos Pereira, além do inspetor Gabriel de Souza Ferreira.

A motivação do crime ainda está sendo investigada. Na manhã de ontem, a delegacia regional permanecia isolada para o trabalho de perícia.

"O inquérito policial será enviado para a Delegacia de Assuntos Internos (DAI) da Controladoria Geral de Disciplina (CGD) dos Órgãos de Segurança Pública que dará continuidade as investigações", informou a corporação.

O governo do Estado lamentou o ocorrido. "Neste momento de dor, a SSPDS-CE e todas as suas vinculadas, em especial a Polícia Civil do Ceará, se solidarizam com familiares e

Reprodução/Redes sociais



Aeronave estava sendo abastecida. Bombeiros evitaram o pior

amigos das quatro vítimas e reforçam que todo o aparato das instituições encontra-se disponível", informou a secretaria, em nota. "A SSPDS reconhece

os relevantes serviços prestados à sociedade cearense pelos policiais civis que tanto contribuíram para o combate à criminalidade no Ceará."

RIO DE JANEIRO

Balão cai perto de avião em aeroporto

Um balão caiu na manhã de ontem na pista do Aeroporto Santos Dumont, na região central do Rio. O artefato pegou fogo assim que tocou o solo, depois de colidir com um avião da companhia aérea Azul estacionado, que estava em processo de reabastecimento. A equipe de bombeiros agiu rapidamente e não houve maiores danos.

Vídeos nas redes sociais mostram o momento do incidente e a ação rápida dos bombeiros. O balão tinha a inscrição "mãe", mas essa tentativa de "homenagem" pelo Dia das Mães é crime.

De acordo com a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, "fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais

formas de vegetação, em áreas urbanas ou qualquer tipo de assentamento humano" é passível de detenção de um a três anos, além de multa.

No fim do mês passado, o Corpo de Bombeiros do Rio lançou a campanha "Balão Mata", alertando sobre os perigos da prática. Todas as quartas-feiras, a corporação tem publicado em suas redes sociais vídeos reais de acidentes provocados por essa prática.

Levantamento do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) da Força Aérea Brasileira (FAB) mostrou que cerca de 100 mil balões são soltos a cada ano no país. O Rio é um dos Estados em que a prática é mais disseminada.